

A VIDA DE MARTINHO LUTERO



Visão Geral

Nascido em 10 de novembro de 1483 no vilarejo de Eisleben, cidade da Saxônia. O pai de Lutero – Hans Luder trabalhava em minas de cobre e em fornalhas de fundição, sua mãe era católica romana piedosa, porém, bastante supersticiosa que o criou sobre estreita disciplina da igreja. Lutero estudou para o ofício de advogado (influenciado pelo pai) ainda em Eisenach (1498-1501). Foi iniciado aos estudos aos 13 anos na escola de Magdeburgo e depois Eisenach. Em 1501 foi enviado a universidade de Erfurt, onde tornou-se professor aos 20 anos de idade, onde também recebeu o grau de bacharelado e mestrado, e, apesar do desejo de seu pai, Lutero não se tornou advogado. Em 1505 um acidente com um raio, que matou um de seus amigos e o arremessou ao solo fez com que Lutero, aos 21 anos de idade, se retirasse do mundo e se enclausurasse junto à ordem dos eremitas de santo Agostinho (os frades agostinianos), conhecidos como o mais rigoroso monastério de Erfurt. Neste episódio, Lutero, temeroso por sua vida, clamou e prometeu a “santa Ana” (padroeira dos mineiros) que se ela o salvasse daquela tempestade se tornaria monge, ainda que seu pai fosse contrário. No monastério, Lutero tentou buscar a salvação por meio de seus próprios esforços, muitas vezes de forma obcecada, da qual ele mesmo diz: *“Quando eu era monge, cansava-me de tanto buscar o sacrifício diário, me torturei durante 15 anos com jejuns, vigílias, rezas e congelamentos; sozinho, o gelo poderia ter me matado. Acreditava sinceramente que conseguiria a justiça por meio das minhas obras”*. Lutero ainda diz: *“Vivia em verdadeira idolatria, pois eu não cria em Cristo, eu O via tão somente como severo e terrível juiz assentado sobre um arco íris”*. Celebrou sua primeira missa em 1507 tornando-se sacerdote. Um ano mais tarde foi transferido para a universidade de Wittenberg, onde começou a ensinar teologia como palestrante iniciante. Ficou nos mosteiros dos agostinianos por 4 anos, onde descobriu nas Escrituras que o homem é justificado pela fé, e que não conseguiria perfeição moral diante de um Deus santo. Em 1510, foi enviado em viagem oficial a Roma. Lutero procurava encontrar paz ao visitar lugares sagrados e venerar supostas relíquias cristãs. Ao chegar em Roma ficou chocado com a imoralidade, ganância e idolatria dos sacerdotes romanos. Subiu a “escada santa” acreditando que Deus perdoaria os seus pecados e que livraria seu avô do “purgatório”; ao subir, ele rezava a cada degrau e os beijava. Quando chegou no último degrau um senso de que aquilo era somente uma ilusão se apoderou dele, e, desanimado, voltou a Erfurt e se transferiu para a universidade de Wittenberg, onde recebeu o grau de doutor em teologia (1512), tornou-se professor da mesma, ensinando, primeiramente os Salmos (1513-1515); depois Romanos (1515-1516); e Gálatas (1516-1517); também Hebreus (1517-1519). Quanto mais estudava mais perplexo ficava, pois não conseguia compreender como um homem pecador poderia ser justificado diante de um Deus santo. O papa Leão X em 1517 aprovou a concessão de indulgências gerais por toda Europa, incluindo a Alemanha, a fim de reconstruir a catedral de São Pedro em Roma. Neste período, o principal agente (pregador) da venda de indulgências foi o monge dominicano “João Tetzel”; homem este que era um excelente vendedor. Entrava nas cidades em procissão, portando à sua frente o brasão de armas do papado com a proclamação de indulgências bordada em ouro sobre uma almofada de veludo. Levantavam a cruz no mercado, e, quando a multidão se reunia, Tetzel pregava sobre o céu, o inferno e o purgatório. Dizia a seus ouvintes que, se comprassem as indulgências, poderiam libertar seus falecidos e entes queridos do purgatório – a citação mais famosa de Tetzel era: *“Assim que a moeda tilintar no cofre, uma alma é liberta do purgatório”*. A venda de indulgências na Alemanha despertou Lutero a pregar as 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, propondo um debate público sobre a venda de indulgências. Em 31 de

outubro de 1517 Lutero fixou publicamente as 95 teses contra as indulgências que foram copiadas e divulgadas por toda a Alemanha, por seus alunos; sem o seu conhecimento. Imediatamente a notícia das 95 teses chegou até Roma e Lutero foi intimado a comparecer lá, porém, ao recusar-se, foi então ordenado a comparecer diante do cardeal de Ausburg (Alemanha) o destacado teólogo italiano, Tomás Cartejan. Lutero foi intimado por Cartejan a se retratar, o que não aconteceu, pois Lutero alegou que o papa pudesse estar errado em suas declarações; retornou a Wittenberg sob a proteção do príncipe Frederico III da Saxônia. Após Lutero pregar sua famosa mensagem: “duas espécies de justiça”, foi ordenado a apresentar-se em Leipzig diante do imponente teólogo Martin Eck de Roma, onde discutiu sobre a falibilidade do papa e dos concílios; bem como as indulgências). Lutero foi considerado então pelo papa Leão X um herege. Em 15 de junho de 1520 o papa Leão emitiu uma bula (um edito papal selado com selo vermelho) que continha uma condenação contra Lutero que foi a Worms para ser julgado (conhecida como dieta de Worms), onde, se Lutero não se arrependesse seria excomungado, pois 42 artigos de suas 95 teses foram considerados como heréticos. Ao invés de se retratar, Lutero escreveu um tratado chamado “discurso à nobreza cristã da nação alemã” onde ele afirmava o sacerdócio de todo crente e condenava a autoridade do papa como único capaz de interpretar as Escrituras. Dois meses depois, Lutero publicou outro tratado chamado “O cativo babilônico da igreja”; esta obra atacava o sistema católico romano; isto é, a missa romana e sua eficácia. Um mês depois, em novembro de 1520, Lutero escreveu uma terceira obra, um panfleto chamado “A liberdade do homem cristão”; onde ensinava que todos os pecados são tratados pela justiça de Cristo em oposição aos dogmas católicos. Finalmente, em 10 de dezembro de 1520, Lutero queimou a bula papal em praça pública; este ato soou por toda Europa; e Lutero passou a ser um homem marcado. Carlos V, imperador romano, exigiu que Lutero comparecesse em Worms para retratar-se; onde compareceu perante autoridades políticas e eclesiásticas; numa mesa estavam seus livros, e, quando perguntado de sua retratação, Lutero pediu um tempo. No dia seguinte – 18 de abril de 1521 Lutero declarou as autoridades que não poderia se retratar, pois estaria indo contra sua própria consciência, que lhe atestava a superioridade das Escrituras em relação ao papa e concílios. Ao sair de Worms, sua cabeça foi colocada a prêmio e, no meio do caminho Lutero foi seqüestrado por seus admiradores que o esconderam no castelo de Wartburg, próximo a Eisenach. Lá, Lutero dedicou-se a tradução do

Novo



Testamento para o idioma alemão; a partir do Novo Testamento grego de Desidério Erasmo. Em 1522, um ano depois, Lutero promoveu uma guerra aberta ao papa e aos bispos, publicando um livro chamado ‘A ordem episcopal’; e também a tradução do Novo Testamento no idioma alemão; esta tradução fez com que o fogo da reforma se alastrasse. Em 1554 Erasmo, um grande acadêmico humanista, escreveu um livro chamado “diatribe sobre o livre arbítrio” opondo-se a Lutero na questão da natureza da salvação. Lutero casou-se em abril de 1525 com Catarina Van Bora, uma freira fugitiva de 26 anos igualmente dedicada à causa da reforma;

deste casamento nasceram 6 filhos. Lutero, porém, neste mesmo ano, respondeu a Erasmo escrevendo um livro chamado “A Escravidão da Vontade” que negava a liberdade da vontade humana. Em 1527 Lutero estava enfermo, sentia dores no peito, tonturas e desmaios; sofreu um ataque de coagulação de sangue ao redor do coração, que quase pôs fim a sua vida. Nesta época, a peste negra varria a Alemanha, e Lutero quase perdeu um filho para a doença. Foi então que ele compôs o hino “Castelo Forte” baseado no Salmo 46. Em 1529 o imperador da Alemanha convocou uma dieta contra os turcos; os reformadores de 14 cidades alemãs uniram-se contra o decreto, e emitiram um protesto publicado em abriu de 1529, este foi o celebre documento que deu aos reformadores da Alemanha o titulo de ‘protestantes’. Neste mesmo ano, porém, houve uma desavença entre os próprios reformadores sobre a santa ceia. Todos, é claro, rejeitavam a doutrina da “transubstanciação” romana, entretanto Lutero ensinava a “consustanciação”, isto é, que o corpo e o sangue de Cristo estavam nos elementos. Ulrich Zuínglio, em Zurique, na Suíça, ensinava que os elementos são apenas um memorial do corpo e do sangue. Mais tarde, João Calvino, em Genebra, na Suíça, ensinou que a presença espiritual de Cristo estava na comunhão. A fim de resolver a questão foi convocado o Colóquio de Marburg (1529) onde Lutero e Zuínglio se enfrentaram, mas não chegaram num acordo. Em 1533 Lutero publicou um livro intitulado ‘Contra as missas e a consagração dos sacerdotes’. Lutero por ser somente um monge foi capaz de dar a igreja de Roma um golpe tão rude, que apenas mais um da mesma intensidade seria suficiente para derrubá-la completamente. Em 1537 Lutero estava tão enfermo que pensou que morreria; cálculos de ácido úrico, artrite, males digestivos e problemas cardíacos quase o levou a morte; porém Deus restaurou sua saúde. Em 1541, novamente Lutero ficou muito doente, mas Deus mais uma vez o reergueu. Lutero morreu em 18 de fevereiro de 1546 com 63 anos de idade em Eisleben



A conversão de Lutero

Lutero havia entendido a justiça de Deus como sendo sua justiça vingativa ativa, que pune os pecadores. Mas entendeu então o seu significado, isto é, a justiça de Deus aqui é recebida como um dom somente pela fé em Cristo Jesus. Ele diz: “*A justiça de Deus é a justiça pela qual o justo vive por um dom de Deus, ou seja, pela fé. Este é o significado: a justiça de Deus é revelada pelo Evangelho, ou seja, a justiça passiva pela qual o Deus de toda misericórdia nos justifica pela fé*”. Foi ao entender este texto de Rm 1:17 que Lutero realmente se converteu, ele diz: “*Aquele que pela fé é justo viverá, então senti que nasci totalmente de novo e havia entrado por portões abertos no próprio paraíso*”. Após sua dramática conversão; Lutero pregou esta verdade (a da justificação pela fé) em um sermão que foi ponto referencial: “duas espécies de justiça” – tal mensagem contrastava a mensagem de Roma que pregava justificação através das obras.

Martinho Lutero

Lutero era corajoso e ousado, sua pregação era totalmente bíblica. De todos os reformadores, Lutero foi o primeiro. Ele era intrépido, um homem impossível de subjugar; possuía um espírito indomável e uma personalidade que não conhecia o medo. Lutero foi, além de reformador, teólogo, pastor, tradutor, autor e polemista; compositor de hinos, músico, no entanto, acima de tudo, ele era principalmente pregador. Na maioria dos domingos ele pregava 2 ou 3 vezes; e por muitas vezes até 4. Além disso, pregava 2 ou 3 vezes na

semana, em feriados pregava 2 vezes de forma que, provavelmente, tenha pregado até 7 mil vezes entre os anos de 1510 e 1546; isso dá quase 200 sermões por ano, ou 4 por semana. Em seu ministério todo, Lutero pregou em média 1 sermão a cada 2 dias. De todos estes sermões cerca de 2 mil sobreviveram em forma escrita. Em 1528 (ano marcado pela peste negra) Lutero pregou 200 sermões. Lutero, além das 95 teses, também escreveu tratados, panfletos, livros e obras de teologia. Entre eles estão *“discurso à nobreza cristã da nação alemã”*; *“O cativo babilônico da igreja”*; *“A liberdade do homem cristão”*; estas três obras atacavam diretamente o sistema católico romano. Também a tradução do Novo Testamento para o idioma alemão; um livro chamado *“A ordem episcopal”*; *“A Escravidão da Vontade”* (um dos livros mais famosos da história da igreja); *“Contra as missas e a consagração dos sacerdotes”*; além de hinos como *“Castelo Forte”*. Através de seus escritos muitos jovens se convertiam na Alemanha e países vizinhos; jovens universitários vinham de todas as partes ouvirem Lutero pregar. Em 1532 Lutero escreveu um livro chamado *“conversa sobre a mesa”* – resultado de suas muitas conversas com alunos e estudantes do monastério de Wittenberg; prédio doado por Eleitor João, o firme.

Ao ser perguntado sobre o sucesso da reforma, Lutero disse: *“Eu simplesmente ensinei, preguei e escrevi a Palavra de Deus; fora isso não fiz mais nada; enquanto eu dormia, a Palavra enfraquecia de tal maneira o papado que nem príncipe nem imperador poderiam ter infligido maiores danos sobre ele – a Palavra fez tudo”*. Certa vez, quando Lutero viajou para disputar o legado papal em Ausburg, foi constrangido por seus concidadãos que ao vê-lo através dos portões de Wittenberg ao longo da estrada, gritaram: *“Lutero para sempre”* e ele respondeu: *“Lutero não! Cristo é para sempre!”*.

Embora Lutero seja muito associado ao livro de Romanos, por causa de seu foco resolutivo em Cristo, muitos de seus sermões eram nos Evangelhos. Há somente documentado 30 sermões sobre o livro de Romanos; e mais de 1000 sermões nos Evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas); e centenas deles em João. Embora seja conhecido como expositor das epístolas paulinas, Lutero valorizava em mais alta honra o Evangelho de João; e se dedicou à sua interpretação durante toda a sua vida; tanto que de 1531 à 1532 passou quase 18 meses pregando somente em João capítulo 6 à 8. No púlpito Lutero era primeira e principalmente um evangelista.

Lutero Trabalhava sob pressão – o cuidado com a igreja, todas as controvérsias, o treinamento de pregadores, a tradução da Bíblia, a escrita de volumes e panfletos, o aconselhamento do povo e de príncipes; jamais tinha um final de semana de folga, nem durante a semana. Nenhum repouso além de pregar, ensinar, estudo pessoal, produção, escrever, aconselhar. Duas ou três vezes a cada domingo Lutero pregava na igreja da cidade de Wittenberg; havia um culto às 05:00h com sermão de uma epístola, às 09:00h outro culto com um sermão de um dos Evangelhos e outro culto “vespertino” com um sermão do Antigo Testamento. Às segundas e terças pregava sobre o catecismo menor ou maior, às quartas sobre o Evangelho de Mateus, às quintas e sextas novamente pregava sobre uma epístola, aos sábados pregava sobre o Evangelho de João. No púlpito, Lutero não fazia o trabalho de um homem, mas de “dez”. Suas pregações prendiam a atenção de quem as escutasse. A caminho da dieta de Worms, a pregação de Lutero atraía multidões; em Erfurt, a igreja estava tão cheia que alguns temiam que o prédio desabasse; em Zwickaw, o mercado estava abarrotado com vinte cinco mil pessoas ansiosas para ouvirem o corajoso pregador.

Contexto em que vivia

1 - A igreja Católica Romana havia subjugado o púlpito; no lugar da pregação estava a missa, os ritos e as cerimônias.

2 – Em 1528 a Europa foi atacada com a peste negra.

“O caminho de Lutero, do mosteiro para o mundo, representou o ataque mais forte contra o mundo desde o surgimento da igreja primitiva. A renúncia do monge ao mundo, na vida monástica, foi brincadeira de criança comparada à renúncia que o mundo vivenciou por parte daquele que a ele retornava. O ataque era frontal. Agora, o discipulado de Jesus tinha de ser vivido em meio ao mundo. O cristão estava novamente no mundo para atacar, em uma luta corpo a corpo”. **DIETRICH BONHOEFFER**